



ARQUIPÉLAGO DAS FLORES: O GRITO DE JORGE FURTADO POR POLÍTICAS PÚBLICAS E O MODELO DE EDUCAÇÃO STEAM NO BRASIL

ÉRIKA PEREIRA LEITE

Introdução: “LUZ, CÂMERA, AÇÃO”, O grito de Jorge por políticas públicas brasileiras no curta-metragem “Ilha das Flores”, com duração de 13 min. O curta foi filmado em Belém Novo, extremo sul do Brasil, Município de Porto Alegre, estado e capital do Rio Grande do Sul, com latitude de 30° ao Sul e longitude de 51° a Oeste e uma plantação de “Tomates”. Invisível e fora de cena, o narrador prende à atenção dos espectadores do início ao fim. Em uma narrativa over, o visionário Jorge, traz uma proposta interdisciplinar ao educador em sala de aula e fora do ambiente escolar e acadêmico através do estudo das Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática. **Objetivo:** O estudo propõe uma análise de estudo crítica do acrônimo STEAM no ensino brasileiro e como responder ao grito de Jorge através da seguinte pergunta “ O que coloca os seres humanos na Ilha das Flores depois dos porcos? **Materiais e Métodos:** Uma revisão aos olhos de diversos autores e contextos literários. **Resultados:** Os resultados sugerem valorização ao meio ambiente com a conscientização de consumo e descartes de rejeitos através de atividades extracurriculares entre educadores e alunos. O fortalecimento do vínculo entre professores e alunos no desenvolvimento do pensamento crítico através de apoio e incentivo à pesquisa e mulheres na ciência. **Conclusão:** O modelo tradicional clássico de ensino atravessa fronteiras, gerações e nacionalidades com a teoria ensinada por mestres em uma sala de aula e lembrada pelos alunos por meio de um teste avaliativo, portanto, há uma necessidade de reestruturação do ensino brasileiro.

Palavras-chave: **ILHA DAS FLORES; CURTA-METRAGEM; STEAM; PROFESSOR INCENTIVADOR; ALUNOS**